

Representantes da reitoria dizem que não haverá desconto das horas negativas!

Nessa terça-feira, dia 30/06, foi realizada reunião da Copert (Comissão Permanente de Relações de Trabalho) após mais de 8 meses sem reuniões. Encaminhamos uma pauta com 6 pontos, que foram:

- 1 - Acordo Coletivo, especialmente o tema da compensação das horas negativas;**
- 2 - decisão do STF sobre a lei 1.202/13, acerca da criação do PROFEI e PROFEM;**
- 3 - Sesmt;**
- 4 - Transferências – discutir alguns pedidos pendentes de transferências de funcionários;**
- 5 - Carreira e reuniões da CCRH;**
- 6 – Calendário de Reuniões.**

Acerca do primeiro ponto, levamos a reivindicação de que, em face da pandemia e da necessária quarentena, a reitoria abonasse as horas negativas, e que abrissemos uma negociação sobre o que fazer com os funcionários com horas positivas. Reforçamos que a situação atual tende a se estender por tempo indeterminado, já que temos um cenário de avanço do número de contágios e mortes pela pandemia, e que não há perspectiva de vacina ou tratamento eficaz contra a doença a curto prazo.

Os representantes da reitoria destacam que a discussão sobre o que fazer com as horas (negativas e positivas) seria precipitada, já que não há nenhuma previsão de retorno das atividades presenciais. Expressaram uma leitura de que a MP927, editada pelo governo federal, abriria a possibilidade de compensação de horas previstas em banco de horas para outro momento, independente dos prazos previstos no acordo coletivo. Embora não tenham apontado nada mais concreto, disseram que a reitoria não descontará o salário de quem tem horas negativas, voltando a debater qual encaminhamento dar para a questão posteriormente.

Muita conversa, pouca solução

Do restante da pauta que encaminhamos, poucos avanços concretos. Sobre o calendário que solicitamos, mesmo tendo ficado mais de 8 meses sem reunião, o presidente da Copert decidiu por estabelecer reuniões mensais ordinárias, sem prejuízo de realizar reuniões extraordinárias para temas específicos.

No tema da Lei 1.202/13, questionamos a aplicação da lei, uma vez que o STF julgou pela sua constitucionalidade. Os representantes da reitoria responderam que não seria tema para debater na COPERT, e que não adiantaria discutir diretamente com a reitoria, já que a interpretação jurídica da universidade é de que o julgamento do STF não implicaria na constitucionalidade do conjunto da lei, e que, portanto, o sindicato deveria seguir a discussão juridicamente. Ou seja, a reitoria se nega a debater a questão e a implementar, após vários anos de espera, a lei que permitiu a criação das funções de PROFEI e PROFEM e a justiça às educadoras (es) das creches.

Sobre o tema da Carreira e das reuniões da CCRH, da mesma forma destacaram que não cabia à Copert, e que deveríamos encaminhar um ofício diretamente ao Professor Nussio, da Codage, pleiteando a realização de reuniões. Isso demonstra o desprezo da reitoria pelo debate da nossa carreira, já que a obrigação de convocar reuniões da CCRH é da reitoria, não nossa. De todo modo, o sindicato enviou ontem mesmo esse pedido, esperamos que tal reunião seja marcada com urgência.

Sobre as transferências, informaram que no momento, em decorrência da pandemia, as transferências estariam congeladas. Destacamos algumas demandas específicas, como de educadoras (es) das creches e de



dois funcionários da FFLCH. Ficou acertado que enviaríamos esses casos para serem avaliados pela comissão de mobilidade do banco de oportunidades.

No tema do Sesmt, fizemos um breve relato sobre as políticas aplicadas este ano de desmonte da estrutura do setor, como o fim do serviço social, que foi definido unilateralmente, e também destacamos os problemas do Sesmt no interior, a partir do exemplo de Bauru. Colocamos como reivindicação que nenhuma mudança na estrutura do Sesmt fosse realizada neste momento de pandemia, e solicitamos a realização de uma reunião específica para seguir alguns debates que já foram iniciados anteriormente. Ao final, ficou indicada a realização dessa reunião solicitada, ainda sem data, e esperamos que seja marcada o mais breve possível.

Organizar a categoria para definir os rumos do Acordo Coletivo

Durante a reunião, solicitamos também um calendário para iniciarmos as discussões acerca de uma eventual renovação do acordo coletivo. Os representantes da reitoria destacaram que a administração tem interesse em renovar o acordo, e que o sindicato teria que definir se também tem interesse em renovar e quais pontos gostaria de discutir. A

partir disso seria definido um calendário específico.

Nos últimos anos formulamos uma série de propostas para um acordo coletivo que contemple as necessidades da categoria, a começar pelo abono das horas decorrentes de pontes de feriado e do recesso de final de ano, pois são dias em que a universidade está parada, e ademais não há isonomia, já que docentes não compensam, por exemplo. Além disso, uma série de outros temas, desde a flexibilização de horário de trabalho para realizar estudos e formação, questões de saúde, como a aceitação de atestados de profissionais de fisioterapia, psicólogos e afins, acompanhamento de filhos com necessidades especiais, entre várias outras reivindicações.

Na maior parte dos casos, nossas reivindicações foram negadas pela reitoria. Isso demonstra, mais uma vez, que qualquer discussão sobre um novo acordo coletivo deverá levar em consideração a necessidade de organizarmos a categoria para lutar pelas nossas demandas, pois só com organização e luta poderemos ter conquistas. A diretoria do Sintusp se reunirá nos próximos dias para definir a forma de levarmos a discussão e de organizar o conjunto da categoria em torno desse tema.

Todo Apoio à Greve dos entregadores de Apps e aos metroviários em Luta!

Neste dia 1º de julho estão previstas duas mobilizações muito importantes de setores da classe trabalhadora.

Os entregadores de aplicativo estão convocando um dia internacional de paralisação contra as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos. A pandemia escancarou ainda mais a precariedade das condições desses trabalhadores, que são submetidos a jornadas extenuantes sem nenhum direito trabalhista, ganhando uma remuneração miserável, que muitas vezes não chega a atingir sequer um salário mínimo. Essa mobilização é muito importante, pois demonstra que mesmo os setores mais precários da classe trabalhadora podem encontrar formas de se organizar e de lutar.

De outra parte, os metroviários, categoria essencial e de grande tradição de organização e de luta, também aprovaram um indicativo de greve para este dia 1º de julho, enfrentando os ataques que a empresa e o governo do estado quer desferir, em plena pandemia, à categoria.

O governo e a empresa manifestaram que não pagarão os salários integrais e benefícios dos trabalhadores. Trata-se de mais uma ataque brutal, isso depois de manter inclusive os grupos de risco trabalhando, o que já levou à morte de um companheiro.

Manifestamos nossa total solidariedade à greve dessas duas categorias importantes, e esperamos que sejam um exemplo para o conjunto dos trabalhadores. É fundamental avançarmos na unificação das lutas contra os ataques, em defesa da vida, o que implica,



neste momento, na defesa de uma quarentena geral por pelo menos 30 dias, com manutenção de empregos e salários, bem como com um auxílio digno de pelo menos 2 salários mínimos para trabalhadores informais e

desempregados. E essa luta parte, hoje, da necessidade de derrubarmos Bolsonaro e Mourão, pois esse governo é o principal inimigo da vida da classe trabalhadora no momento.

Todo apoio às greves dos entregadores de apps e dos metroviários!

Filie-se ao Sintusp!

Estamos vivenciando uma grave crise política, econômica e sanitária. Os governos aproveitam a pandemia para aprofundar uma agenda de ataques aos direitos dos trabalhadores, como se fosse essa a única saída para o cenário atual. Cada vez mais precisaremos nos organizar para defender nossos empregos, nossos salários e condições de vida. Neste momento de aumento do número de contágios e mortes pela pandemia de Covid-19, por um lado, e a política irresponsável dos governos de flexibilizar o isolamento social, por outro, teremos que lutar também pelo básico, que é pela preservação da nossa vida! Para travarmos essa luta, é preciso organização coletiva. Para isso existe o nosso sindicato! Mais do que nunca, é fundamental que fortaleçamos nosso instrumento de organização e de luta. Filie-se ao Sintusp!

Encaminhamos o link para o formulário de filiação: <https://bit.ly/3hW0wMC>

Acompanhe o Sintusp nas redes sociais

O Sintusp está presente agora, além do facebook, no instagram e no youtube. Curta ou se inscreva em nossas redes:

Página no facebook: <https://bit.ly/33BW4vR>

Canal no youtube: <https://bit.ly/3dCu7Y2>

Perfil no instagram: <https://www.instagram.com/sintusp/>

OBS: Quem perdeu a live que realizamos na quarta, intitulada Pandemia e Distanciamento Social: Diálogos com a Educação Infantil, pode acessá-la no link: <https://bit.ly/2B3IJCO>

Boletins do Sintusp

Quer receber nossos boletins, demais documentos e informes em seu e-mail?

Basta enviar um e-mail para sintusp@sintusp.org.br, colocando no **"assunto"** do mesmo **"cadastro de boletim"**, se for parte da comunidade USP é necessário informar sua unidade.

O CDB do Sintusp aprovou colocarmos no final dos boletins, em demonstração de apoio à luta contra o racismo, a bandeira que o movimento negro levanta em todo o mundo neste momento:

Vidas Negras Importam!

Basta!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br